



SOCIOLOGIA ATRATIVA, JUVENTUDE PROTAGONISTA: O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA SOCIOLOGIA

Yasmin Lyra Sousa ¹
Sabrina de Sousa Silva ²
Naiara Alves Sena Barros ³

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID está dentro da perspectiva que contempla uma das ações da Política Nacional de Formação de Professores que (re) existem no país. Tem como objetivo articular a teoria à prática docente.

O presente trabalho trata-se de um relato de vivências no chão da escola enquanto pibianas das graduandas do curso de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Piauí - UESPI. Será apresentado aqui o uso das metodologias ativas no ensino de uma sociologia atrativa que tem como perspectiva o alcance de uma juventude protagonista.

A institucionalização da Sociologia data do final do século XX e trilha sua (re) existência até a atual conjuntura social e educacional, pois diversas vezes, passa por desmontes que minimizam sua importância para educação básica. É preciso que a sociologia seja compreendida e pensada como um componente curricular que propicia o alcance dos objetivos do ensino médio, que segundo Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) deve direcionar os estudantes a uma formação para o exercício da cidadania, protagonismo da juventude e transformação social.

A Sociologia, por sua vez, tem apresentado discussões democráticas pautadas na pluralidade dos movimentos sociais que insurgem com uma ampla diversidade de demandas da sociedade e que busca colocar a juventude como protagonista, o que torna os temas sociológicos de extrema relevância social. No que se refere ao ensino da sociologia, a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (9.394/96) dispõe sobre o “domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania” Lei n. 9.394/96, art. 36, § 1º, III), mas ainda não a colocava como obrigatória, mesmo

¹ Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Lyrayasmin46@gmail.com;

² Graduada, do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, sdessilva@aluno.uespi.br;

³ Professora Orientadora: mestranda, Universidade Federal de Ceará - UFC, profanaiarasena.avante@gmail.com



afirmando sua importância. A Lei foi alterada pela nova Lei nº 11.684/2008 que tornou obrigatório os componentes curriculares de Filosofia e Sociologia em todas as séries do ensino médio, em todo o Brasil.

Na atual conjuntura social e política do país a conquista e permanência do lugar da Sociologia na educação básica não tem sido nada fácil, pois a cada momento da história a sociedade apresenta demandas e desafios diferentes, conforme apontam Silva e Neto (2020) a respeito da mudança LDB em 2017 através da Lei nº 13.415/20, que alterou sua redação no artigo 35 se referindo a esse componente curricular como “estudos e práticas de Sociologia”. Novamente foi colocado em discussão o lugar dos conhecimentos das Ciências Sociais na educação básica, onde a permanência da sociologia de forma obrigatória, mais uma vez, passa por desmontes, assim como a educação no geral. A mobilização de graduandos e professores se faz necessária. É preciso estar atento e forte.

Diante do exposto a respeito das demandas e desafios da sociologia, seu ensino precisa ultrapassar os limites do conteudismo feito em aulas meramente expositivas e assumindo a necessidade de contribuir para uma educação que assume caráter transformador e libertador ao despertar nos alunos um pensamento consciente e crítico. Assim, possivelmente a juventude estudantil estará apta ao exercício da cidadania, exercendo seu protagonismo e não silenciarão diante das diversas arbitrariedades que podem surgir na sociedade.

Um questionamento importante agora é: Como fazer uma educação cidadã que atravessa a democracia e que seja capaz de transformar realidades da juventude protagonista a partir do ensino da sociologia? A BNCC (2018) apresenta a juventude estudantil como protagonista, onde são vistos como um ser capaz de construir e reconstruir o conhecimento por meio de atividades diversas. O documento incentiva a construção de ações pedagógicas colaborativas e inclusivas ao apresentar em seu texto a importância de “expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BNCC, 2018, p. 9). Tanto os professores de Sociologia como os estudantes do Ensino Médio estão aprendendo que o protagonismo individual e social se faz por meio do entendimento mútuo – “exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BNCC, 2018, p. 9).

Lima Filho (2020) destaca que a Sociologia não admite a juventude apenas como uma faixa etária, mas considera que nesse momento da vida os jovens atravessam um processo de sociabilidade e buscam “se encaixar” em grupos com os quais se identificam desenvolvendo assim um sentimento de pertencimento. A BNCC (2018), prever que o ensino aconteça por

áreas de saberes, onde os conteúdos das Ciências Sociais passam a compor a grande área de ciências humanas e sociais aplicadas.

Nesse sentido, é possível perceber que para o ensino da Sociologia atrativa na educação básica se faz necessário o uso de metodologias ativas que sejam dinâmicas e acessíveis diante da realidade por vezes desafiadoras que o chão de sala de aula nos apresenta. Em concordância com Moreira (2012), percebemos as metodologias ativas como recursos importantes para a educação e agradáveis de se fazer uso, pois favorecem de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem.

As vivências em salas de aulas enquanto pibidianas nos fizeram ver com muita nitidez o quanto o uso de metodologias ativas contribui para o desenvolvimento da aprendizagem significativa, uma vez que se apresenta como uma estratégia de ultrapassar as barreiras do ensino tradicional que ver os alunos apenas como receptores de conhecimento, com uma visão que Paulo Freire (2011), nomeia de “educação bancária”, onde o diálogo é negado uma vez que “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” (Freire, 2011,p.82).

Durante nossas experiências no Centro Estadual de Educação Profissional - CEEP José Pacífico de Moura Neto, localizada em Teresina - PI, presenciamos a prática docente da professora orientadora fazendo uso das metodologias ativas como: sala investida, gamificação, bem como projetos que ultrapassam as burocracias cotidianas. Como ela mesma diz : “Vamos acontecer. Avante!”. A professora constantemente nos aproxima de forma muito empolgante do chão da escola e nos motiva a ultrapassar os limites do conteudismo.

O primeiro projeto que desenvolvemos junto com nossa professora supervisora foi “Sócio Cinema - olhar e ver”. Apresentamos o filme “Que horas ela volta” nas três séries do ensino médio, mas cada uma com uma abordagem e discussão diferente, de acordo com os temas que estavam sendo trabalhados. A professora nos convida sempre a uma aproximação com as turmas, mas sempre respeitando a proposta que o PIBID apresenta. Posteriormente a docente supervisora elaborou uma metodologia de gamificação intitulada “responde ou passa”. Dessa vez as turmas estavam divididas ao meio e tiveram que elaborar perguntas sobre os temas propostos. As aulas da professora são sempre muito esperadas pela juventude estudantil da educação básica, e isso nos inspira e nos impulsiona a ter fundamentação teórico metodológica para exercer nossa profissão docente da melhor forma possível em breve.

Para além de projetos pontuais, as aulas sempre são dialogadas e expositivas, inclusive com mapas mentais colaborativos, onde a professora instiga os alunos a pensar sobre os temas abordados. Os mapas são feitos em dois momentos: antes e depois da professora expor o

assunto/tema, e é nesse momento, que se torna possível perceber uma aprendizagem significativa acontece de fato.

A aprendizagem significativa, de acordo com Moreira (2012), acontece quando as ideias que são expressas e significadas. Partem de um conhecimento prévio e desenvolvem novos conhecimentos que são produzidos, reproduzidos e compartilhados, gerando assim novas aprendizagens. Iniciamos na escola em 2023.1 e esse período foi muito importante inclusive para que nós pudéssemos entender como o ensino da Sociologia é importante para viabilizar o protagonismo juvenil real, de forma crítica e democrática que visa sim, uma educação cidadã.

Palavras-chave: Sociologia, Juventude, Protagonismo, Metodologias ativas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Estadual de Educação Profissional - CEEP José Pacífico de Moura Neto e aos coordenadores do PIBID - UESPI por nos receber e nos direcionar da melhor forma possível. A nossa Professora supervisora e orientadora do presente trabalho nossa imensa Gratidão, não só pelo trabalho docente, mas pelo trabalho humano. Você nos faz continuar firmes nos desafios da educação. Como você nos lembra sempre “AVANTE!”

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> (Introdução e Estrutura da BNCC, p. 5-34; A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 561-579). Acesso em: 04 de setembro de 2023.

_____. Lei n. 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. DOU, Brasília, DF, 3 jun. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/111684. Acesso em: 04 de setembro de 2023.

_____. Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 04 de setembro de 2023

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. P. 79-95

LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. Culturas Juvenis e agrupamentos na escola: entre adesões e conflitos. Revista de Ciências Sociais (UFC), v. 45, p. 103-118, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2421>. Acesso em: 04 de setembro de 2023

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Revista cultural La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 04 de setembro de 2023.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli.; NETO, H. F. A. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014 a 2018). Revista Espaço do Currículo, 20 abr. 2020. v. 13, n. 2, p. 262–283. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51545>. Acesso em: 04 de setembro de 2023.